

BORA combinar, DeepSeek não existe no Piauí ...

Mauro Oliveira, Professor IFCE

(Dedicado à amiga Nara Linhares, filha do goleiro tricampeão Aluísio Linhares)

Nem no Piauí nem no Principado do Crato do Sérvulo Esmeraldo. O DeepSeek não existe e o ChatGPT também não! Explico ...

Resolvi alostrar pedagogicamente, tipo um piagetiano à procura com duas taças de Malbec no pré-carnaval da Dona Mocinha. É fascinante – pra não dizer desesperador – perceber que tem gente que ainda acredita que a IA Generativa, essa criatura que habita o DeepSeek, ChatGPT e outra rumo de LLMs (Large Language Models), é a mesma IA de antigamente, aquela lá antes do Sam Altman (OpenAI, 2023) ter 100 milhões de usuários em uma semana. Até então, IA era somente um monte de if-then- else metido a besta com redes neurais preditivas ... rsrs.

Até colegas do magistério com Mobral bem-feito resistem à ideia de que a IA Generativa não é só mais uma versão turbinada da IA preditiva/cognitiva. Essas IAs “antigas”, coitadas, até que fazem um esforço: aprendem (“mar ou meno”), adivinham quem vai ganhar honestamente (duvido... rsrs) a eleição, reconhecem bandido chinês passeando na Ipiranga com a São João (deu no Jornal Nacional) e até acertam que vai chover ontem. Mas as “velhas” IAs não são criativas! Isso, não criam nada em escala, como a “nova” IA Generativa, muito menos atendem a milhões de usuários em “real time”, entregando texto fresquinho, com lenço e documento, feito máquina 24/7 explorada pelo capitalismo digital! Ohhhh, que dá até pena ... a onda de desemprego que virá!

Tem sido um verdadeiro desafio explicar para esse “povo sabido” demais (meu médico, dia desses, quis me ensinar como o ChatGPT funciona ... tá assim). O conceito de embedding — aquela história de transformar palavras em vetores com milhares de dimensões para capturar significado e contexto — somado à mágica da nova arquitetura Transformer (essas redes neurais profundas cheias de camadas e segredos), virou um divisor de águas. Tudo isso graças ao paper “Attention is All You Need”, onde o Google, lá em 2017, teve a brilhante ideia de paralelizar “o que interessa” (Attention).

Resultado? Pela primeira vez na história, a IA fugiu dos laboratórios, driblou os portões das big techs e foi parar no colo dos transeuntes do Castelão, que agora, ainda na fila, já consultam o ChatGPT para decidir se vão se garantir no “chops” ou ficar só na água mineral. Antes, a IA era tipo orelha de freira: diziam que existia, mas ninguém via.

Não imagina esse "brasileiro profissão esperança" (by Antonio Maria), seduzido pelas BETs pentecostadas à beira do gramado, financiando times (e ferrando famílias), que qualquer pergunta feita a uma LLM — seja de uma idiotice crua ou de um nível "Iracema Digital" (rsrs... c'est ne pas tout à fait idiot) — é respondida pela máquina a partir de uma síntese de outros humanos. Humanos cujo conhecimento (certo, errado ou muito antes pelo contrário) foi vetorizado (embedding) no “pré-treinamento” da LLM, muito muito muito caro ... mas nem tanto se vc gritar: “Vá pra China” ... rsrs. Essa foi de tomar uma "French Martini" no Balthazar, SoHo, 80 Spring Street (estive lá em lua de mel ... bom demais).

Assim, DeepSeek, ChatGPT e seus bêbados vetores não existem como opinião da máquina. E não; a resposta que você jurou estar errada não saiu de um banco de dados, mas sim do seu PROMPT malfeito. Quer saber mais, pois faça um curso de Tecnologia de Prompt do CENTEC no PIRAMBU Innovation, seu cabra da peste (tem certificado não, ora essa ... rsrs).

O fato é que a extraordinária tecnologia Transformer do DeepSeek, aquela que uns “minino réi” lá de Hangzhou — a Itapipoca da Zhejiang (o Juazeiro da China) — passaram um Bombril do Mercantil nos algoritmos, otimizando tudo pra rodar num Corcel II, é a mesma do ChatGPT.

E o que aconteceu? Desmantelaram os galalaus da Wall Street, deixando uns “restos a pagar” de 1 trilhão de dólares pros desesperados investidores. Só eu, de uma lapada só, perdi MIL contos ... de réis (rsrs, ser professor liso às vezes tem seu valor).

Vamos combinar, então que o DeepSeek, ChatGPT e o escambau Generativo não existem como entidades capazes de dar opinião, mas são capazes de sintetizar numa resposta a partir do que um bando de outros humanos andaram dizendo por aí. Desde aquele “chops” que você ainda tá na dúvida se vai beber na decisão do Fortaleza na Libertadores 2025, até a escalação do Ceará tricampeão em 1963. Lá se vai sem gaguejar nem piscar: Aluísio, William e Alexandre; Mauro, Benício e Espanhol; Carlito, Gildo, Dedé e Marcos.

Mas eis que de repente, entra em cena o Rafael Fonteles, Governador do Piauí, com seu sorriso animado à moda China no dia 27/jan pra gringo ver. O Rafa do Piauí lança o SoberanIA, a “primeira Inteligência Artificial Soberana em Português com um dataset com mais de 100 bilhões de palavras na primeira fase, desenvolvido por pesquisadores brasileiros” (fonte: instagram do gov Piauí).

Só que o garoto Rafa já tinha sacado o impacto da IA Generativa bem antes, tanto que criou a Secretaria de Inteligência Artificial, a primeira do Brasil (vale a pena ver o Instagram rafael.fonteles)!

E quanto a nós...? Do que precisamos?

Precisamos tocar o velho “Cimento do Pecém” lado a lado com uma nova política pública do “Digital da Iracema”.

Precisamos mitigar o provincianismo resistente e valorizarmos o que é nosso.

Quem sabe tá na hora de pararmos de falar em Havard (viagem boa passando o FDS em NY) e mandar nosso pessoal (professores do ITA Fortaleza, por ex.) para ser “treinado” em nossos cursos nível 7 da CAPES (Física, Matemática, Farmacologia, Enfermagem e Recursos Hídricos), aqui na UFC.

Precisamos interagir mais com nossos vizinhos do Nordeste, fortalecendo a região que poderia melhor utilizar recursos, concessões, subsídios e incentivos fiscais que fomentam o desenvolvimento social e econômico. BORA visitar o Piauí, Pernambuco, Bahia! Que tal criar uma política de código aberto juntos, "bebemos na experiência recente do Deepseek", como disse a Ministra Luciana do MCTI, recentemente?

Precisamos, urgentemente, colocar a pauta Digital na agenda das nossas lideranças. E, antes tarde do que nunca, parece que isso (re)começa a acontecer: ontem, 31 de janeiro de 2025, no auditório do SEBRAE, foi realizada a I reunião do Comitê da Rede de Ecossistemas do Ceará (CREC).

Muita energia rolou ontem nesse evento na Monsenhor Tabosa. Vaidades e interesses individuais, aqueles mesmos que sempre emperraram outras tentativas de fazermos um Ecossistema de Inovação de verdade, foram finalmente "rebolados no mato" – e que fiquem por lá.

Pariu-se uma nova mística, aquela faísca essencial pra que um empreendimento desse tipo saia do PowerPoint e ganhe vida. Isso ficou claro nas falas de Arthur Bruno do IPLANFOR, de Herbart Melo Gerente do SEBRAE e de Wally Menezes, Presidente do CREC. Era o vento da Praia de Iracema soprando forte, trazendo um recado: Todos juntos, chegou a hora!

Porque quem sabe faz ... AGORA!